



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: USOS E (RE)FORMULAÇÕES DA IDENTIDADE DO PROFESSOR E APRENDIZ

Catharina Zipperer¹

Professor Orientador: Natan César Batista²

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

Com o surgimento das plataformas virtuais de aprendizagem educacional, as disciplinas escolares passaram a ser conteúdos oferecidos/disponibilizados pela modalidade “web”. Nesse novo conceito de ensino, mas também aprendizagem, fica evidente como essa prática de ensino influencia o papel do sujeito da tecnologia, mais precisamente do professor e do aluno, no processo formal/informal de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a mudança do paradigma educacional perpassa as barreiras, propondo uma transformação do papel do professor de detentor a guia do saber (BARRIÈRE, 2009). Acreditamos que esta aprendizagem, diante das novas tecnologias, não deveria ser tratada com um aprimoramento profissional, conhecimento e/ou uso das novas plataformas de ensino como um suporte, ou então um treinamento, mas, sim, como um processo de reflexão e desenvolvimento pedagógico. O objetivo central deste é, com base em pesquisas e análise de dados, entender como essa (in)formação, gerada pela gama de possibilidades advindas de ambientes virtuais, colabora para a construção de uma identidade do aprendiz (aluno) e ensinante (professor), bem como estas influenciam no aprendizado, corroborando com aspectos positivos e negativos que podem ser advindos desta prática. Este trabalho propõe, como o título sugere, uma investigação sobre como as novas tecnologias de informação implicam diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos, bem como desvendar os conceitos contemporâneos de ensino acerca da aprendizagem do aluno e a construção da formação (crítico-reflexiva) do formador (LEFFA; FREIRE, 2013), tendo em vista a proposta de uma reflexão sobre a natureza da aprendizagem por meio de recursos digitais e a formação do formador e aprendiz nesta perspectiva. Este estudo pretende analisar, também, a formação da identidade aluno/professor com fins à transformação social e à (re)definição do conceito de aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, por sua proposta, baseia-se em investigações qualitativas, tendo em vista que as concepções das temáticas abordadas, que envolvem formação e aprendizagem da tecnologia (ambientes virtuais) no contexto de ensino e aprendizagem, não podem ser mensuradas por sua complexidade e implicações que envolvem as políticas e os indivíduos atuantes em contexto multidigital, partindo da premissa de que o estudo sobre letramento deve atender-se aos processos mais do que aos números (STREET, 1995/2014, p. 34). A presente pesquisa, parte de uma análise de dados advinda de uma pesquisa realizada com 78 alunos de um colégio

¹ Aluna do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Cosmos. E-mail: contatocahzipperer@hotmail.com

² Professor de Língua Inglesa do Colégio Cosmos e Pesquisador na área de Ensino-Aprendizagem em Ambientes Virtuais. E-mail: natancesar121@gmail.com



privado da cidade de Porto União, envolvendo uma análise profunda do material obtido por meio de coleta de informações (entrevistas e formulários).

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE PROFESSORES E ALUNOS

O novo momento global de avanços tecnológicos no qual estamos inseridos, professores e alunos, vem ocupando no contexto educacional um rompimento da tradicionalidade do ensino, contribuindo para uma compreensão do papel que elas exercem diretamente no processo de ensino e aprendizagem implicando na definição de novas metodologias, novas modalidades pedagógicas e materiais a fim de tornarem-se instrumentos enraizados na contemporaneidade (MAYRINK et al., 2013). Com o novo paradigma de aprendizado, incluindo em sala de aula novas possibilidades quanto ao ensino-aprendizagem, pode-se trazer a ideia de multiplicidade, diversidade para a sala de aula. Kalantziz e Cope (2008) chamam de “*new learning*”, abordando as novas maneiras de aprendizagem trabalhadas nesse mundo da complexidade, haja vista a produção e, logo, a busca incessante pelo conhecimento. Em se tratando dessa busca, sugere-se que esta se dê pela busca por um consumo de conhecimento já estabelecido, valorizando essa busca com um propósito, não só de aprender/ensinar, mas, sim, transmitir. Tais formulações fazem refletir que os professores devem buscar conhecimento com o objetivo de transmitir para seus interessados (alunos). Logo, pode-se considerar como um deslocamento pelo mundo afora, longe somente do contexto sala de aula, abrindo possibilidade às novas modalidades de aprendizagem, tanto para aluno quanto para professor. Sabota (2010) aponta uma necessidade de reflexão constante desde o processo de formação do profissional e/ou aluno, indicando a autonomia como resposta para muitas perguntas que possam surgir diante destes fatores que se colocam diante das possibilidades de ensino. Todavia, esses fatores se correlacionam com a capacidade de atualização do formador, procurando pela capacidade de atualizar-se, colaborar.

2 O ENSINO-APRENDIZAGEM ALIADO ÀS NOVAS MODALIDADES NA PRÁTICA

Nos últimos anos, dentro de uma esfera social de circulação midiática e, com o advento da internet, as pessoas, principalmente os jovens, estão passando uma grande parte de seus dias frente às telas de celulares, notebooks ou tablets. Utilizada como suporte e com uma vasta quantidade de oportunidades dentro destes espaços tecnológicos, o ensino-aprendizagem teve de se adaptar aos moldes cibernéticos. Assim aponta Levy (2001), a internet abriu novas possibilidades de comunicação com diferentes ferramentas em que o conhecimento se dá por meio da troca de experiências e o compartilhamento com uma nova cultura – a cibercultura. Nessa dimensão, a construção da aprendizagem é considerada ilimitada, com vistas à amplitude de conteúdos e a um ultrapasse de delimitações, fazendo com que o aluno ou professor, no processo de ensino-aprendizagem, possa buscar sempre novos horizontes. Masetto (2012) articula uma aposta no potencial que as tecnologias detêm para promover novas experiências de ensino que sejam condizentes com as necessidades e perfis dos alunos da sociedade contemporânea.



REFERÊNCIAS

- BARRIÈRE, I. T. **Internet et perspective actionnelle**. 2009. Disponível em <http://www.edufle.net/Taches-Internet-et-perspective.html>. Acesso em: 13 set. 2019.
- KALANTZIZ, M.; COPE, B.; CLOONAN, A. A multiliteracies perspective on the new literacies. In: BAKER, E. A. (Ed.). **The new literacies: multiple perspectives on research and practice**. New York, London: The Guilford Press, 2008, p. 61-87.
- LEFFA, V. J.; FREIRE, M. M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013.
- LÉVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
- MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012. p. 133-173.
- MAYRINK, M. et al. Hacia la formación docente para el uso de ambientes virtuales en la enseñanza de idiomas. In: **Revista Abehache**, n.4, p. 147-163, 2013.
- SABOTA, B. R. **Estágio Supervisionado de LE: Um estudo de caso sobre a formação universitária de professores de inglês na UFG**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- STREET, B. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; TEODORO, G. (orgs.) **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.